

RELATÓRIO PIBAGRO - MINAS GERAIS



Maio de 2014*

GDP Agribusiness – Outlook

***TEXTO ENTREGUE EM MAIO/2014 COM BASE EM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS ATÉ FEVEREIRO/2014**



RELATÓRIO PIBAGRO - MINAS GERAIS

GDP AGRIBUSINESS – OUTLOOK

O Relatório PIBAgro – Minas Gerais é uma publicação mensal resultante da parceria entre o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa).

O cálculo do PIB do agronegócio é feito pela ótica do valor adicionado, a preços de mercado, computando-se os impostos indiretos líquidos de subsídios. A quantificação dessa medida reflete a evolução do setor em termos de *renda real*, a qual se destina à remuneração dos fatores de produção: trabalho (salários e equivalentes), capital físico (juros e depreciação), terra (aluguel e juros) e lucros. Considera-se, portanto, no cômputo do PIB do agronegócio tanto o crescimento do volume produzido como dos preços, já descontada a inflação.

O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: (a) insumos para a agropecuária, (b) produção agropecuária básica ou, como também é chamada, primária ou “dentro da porteira”, (c) agroindústria (processamento) e (d) distribuição. A análise desse conjunto de segmentos é feita para o setor (vegetal) e para o pecuário (animal). Ao serem somados, com as devidas ponderações, obtém-se a análise do agronegócio.

É importante destacar que este relatório considera os dados disponíveis – preços observados e estimativas anuais de produção – até o seu fechamento. Em edições futuras, ao serem agregadas informações mais atualizadas, pode, portanto, haver alteração dos resultados de meses e também de anos passados. Recomenda-se o uso do relatório mais recente.

Os cálculos sobre a variação do volume partem das mais recentes projeções de safra para o ano em curso. Essas quantidades são confrontadas com as projeções de volume correspondentes do ano anterior. A variação obtida entre os dois anos é, então, usada para o cálculo da taxa mensal de variação do volume, bem como da taxa acumulada a partir de janeiro do ano em curso. No final do ano, a taxa acumulada por esse procedimento coincidirá com a taxa de variação do volume (confirmado e não mais projetado) entre o ano corrente e o anterior. Quanto aos preços, a comparação é feita entre a média real do período (número de meses) transcorrido no ano corrente e a média real do mesmo período do ano anterior. Essa variação anual é, então, usada para o cálculo da taxa mensal e da taxa acumulada desde janeiro do ano em curso.

Equipe Responsável

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros, Ph.D

Pesquisador Chefe/ Coordenador Científico do Cepea/Professor titular Esalq/USP

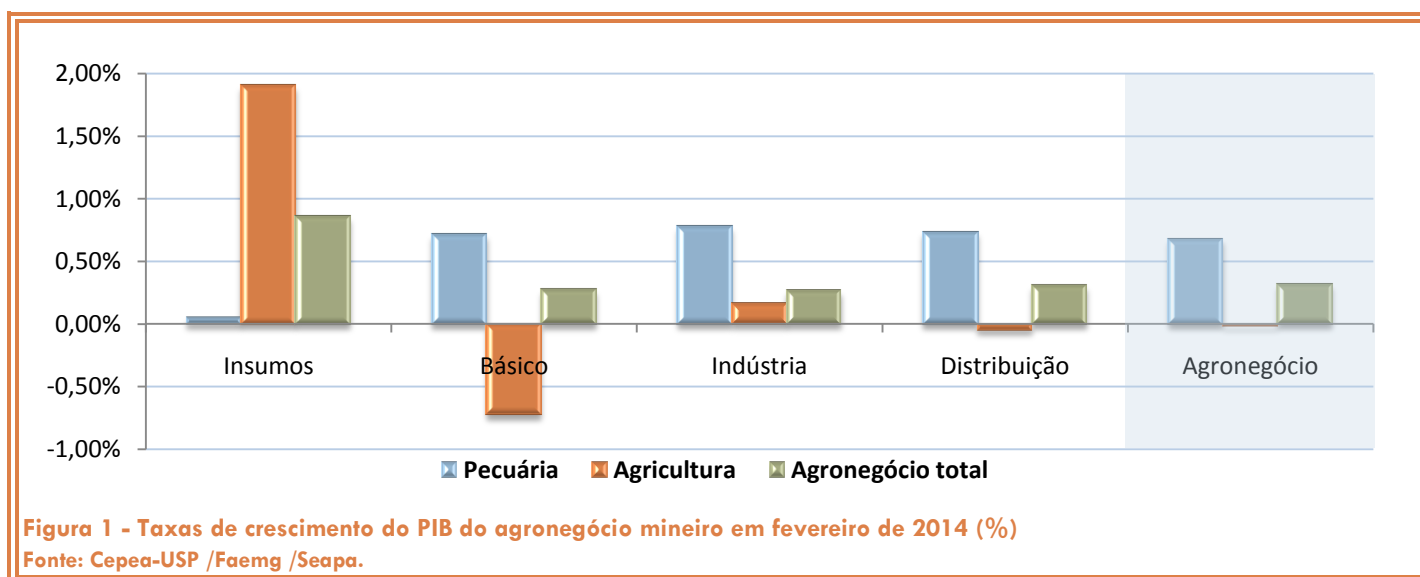
Adriana Ferreira Silva, Dra., Arlei Luiz Fachinello, Dr., Leandro Gilio, Bel., Nicole Rennó Castro, Bel., Pesquisadores do CEPEA



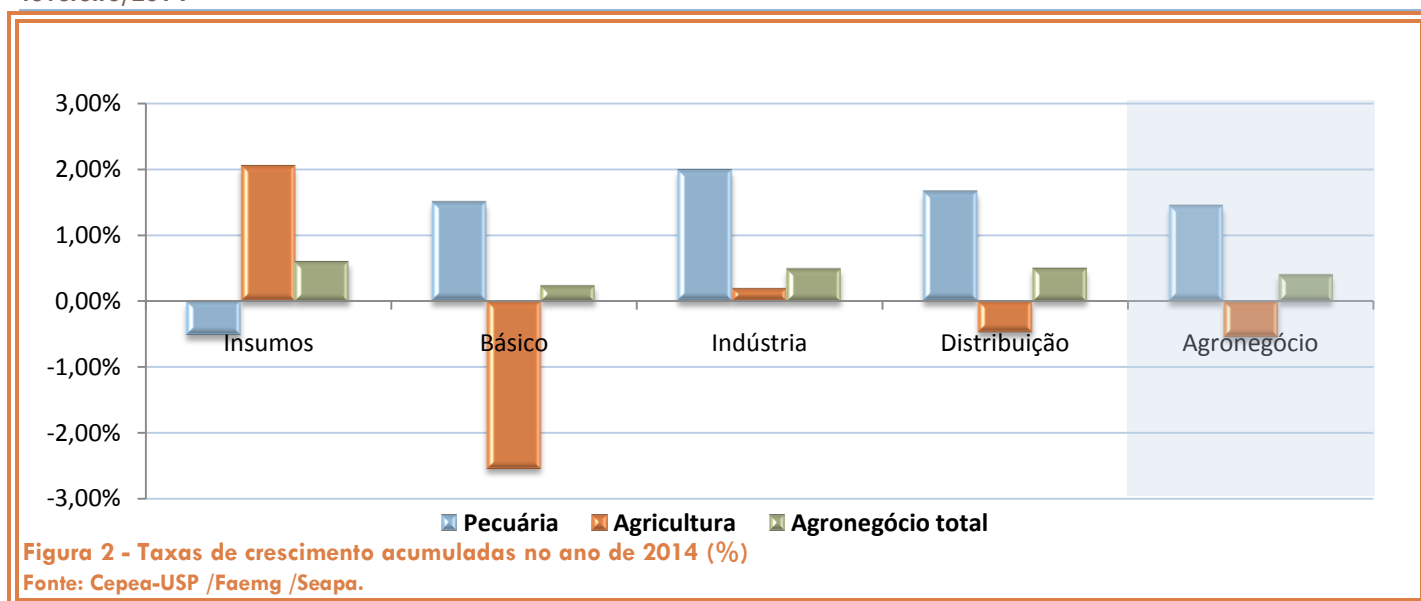
APRESENTAÇÃO

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio mineiro, estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com o apoio financeiro da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa), cresceu 0,32% em fevereiro, acumulando alta no ano de 0,41% (Figuras 1 e 2). Cabe ressaltar que o resultado neste mês ainda não contempla as expectativas de produção de alguns setores industriais e da pecuária, indisponíveis até o fechamento deste relatório¹.

Entre os segmentos considerados, o de insumos foi o que mais se elevou no mês, 0,86 %, revertendo a variação negativa observada no mês anterior e acumulando crescimento de 0,6% no primeiro bimestre. Para os demais segmentos, as variações mensais também foram positivas: 0,28% para básico, 0,26% para indústria e 0,31% para distribuição. Assim, no acumulado do bimestre as taxas foram de 0,24%, 0,49% e 0,50%, respectivamente (Figura 2). Cabe destacar o resultado negativo do segmento básico agrícola, que neste mês apresentou queda de 0,72%, seguindo a tendência observada em janeiro, já acumulando perdas de 2,54% no ano.



¹ Os dados de quantidade dos setores da pecuária (bovinos machos e fêmeas, frango, ovos e suínos) e das indústrias sucroenergética (açúcar e etanóis hidratado e anidro) não foram disponibilizados até o fechamento desse trabalho. Portanto, nestes segmentos, foram consideradas apenas as variações de preços.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

ESTIMATIVAS DE VALOR DO PIB DO AGRONEGÓCIO DE MG

Com o crescimento de 0,32% do agronegócio mineiro em fevereiro de 2014, a renda estimada para o ano foi atualizada para R\$ 148,762 bilhões (a preços de fevereiro/14). Desse valor, estima-se que R\$ 77,055 bilhões ou 51,8% resultem da agricultura e R\$ 71,707 bilhões ou 48,2% da pecuária (Tabela 3).

EVOLUÇÃO DOS SEGMENTOS QUE FORMAM O PIB

O agronegócio da agricultura manteve-se praticamente estável em fevereiro/14, com ligeira queda de 0,02%. Este resultado reflete principalmente desempenho negativo do segmento primário (“dentro da porteira”), de 0,72%, compensado, em parte, pelo crescimento dos insumos agrícolas, 1,91%. Distribuição e indústria variaram - 0,05% e 0,16%, nessa ordem.

Para a cadeia da pecuária, a projeção aponta crescimento de 0,68% em fevereiro/14, mantendo o bom desempenho verificado no mês anterior. O segmento de insumos se manteve no período, com variação de 0,05%, enquanto indústria, distribuição e básico registraram elevações de 0,78%, 0,74% e 0,72%, respectivamente. Quanto aos segmentos básico (“dentro da porteira”) e industrial da cadeia pecuária, é importante ressaltar que os dados de volume produzido para grande parte dos produtos pecuários não estavam disponíveis até o fechamento deste relatório, sendo consideradas apenas as variações das cotações¹.

INSUMOS

Após apresentar recuo de 0,24% em janeiro, com um histórico de resultados negativos verificado desde o ano anterior, o segmento de insumos demonstrou recuperação em fevereiro, com alta de 0,86%, resultado da elevação de 1,91% verificada no setor agrícola diante da estabilidade dos insumos pecuários (0,05%). Este resultado positivo no mês é reflexo principalmente do bom desempenho verificado no setor de fertilizantes e corretivos de solo (Figura 3). Apesar da queda nos preços reais, de 6,32% a.a., as vendas no estado para este segmento foram 20% maiores. Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), a evolução se deve ao aumento da demanda pelo

milho segunda safra, algodão e café. Segundo a associação, Minas Gerais foi o estado com o quarto maior volume de entregas nos primeiros meses de 2014.

No grupo de combustíveis e lubrificantes, a média de preços reais manteve a tendência de alta, com elevação de 6,78%. O avanço em volume foi de 7,67% a.a., elevando o faturamento do setor em 14,97%. Com relação às cotações, a evolução ainda é reflexo dos aumentos autorizados pelo Governo Federal no final de 2013. Segundo a Federação das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais (Fetcemg), um novo aumento dos preços da gasolina e óleo diesel, previsto para junho deste ano, deverá ser repassado diretamente aos custos de frete, podendo impactar no custos de diversos setores econômicos. No que tange à produção, apesar do crescimento previsto, deve haver necessidade de importação de óleo diesel e gasolina para atender a demanda interna nos próximos meses, segundo a ANP.

Alimentos para animais foi o único grupo a apresentar redução na renda em fevereiro: -10,47%. Os preços reais acumulados declinaram 8,05% na comparação com o mesmo período do ano anterior e as estimativas de volume apontaram queda de 2,63% a.a. Apesar das perdas, o Sindirações ainda espera recuperação neste ano com base na expectativa de maior demanda pela pecuária.

Na Figura 3 estão as taxas de crescimento dos ramos de insumos não agropecuários acumuladas em fevereiro, tomando-se como base os preços médios reais do mesmo período do ano anterior e as estimativas anuais de produção. Na Tabela 8 estão os números dos setores que compõem o segmento.

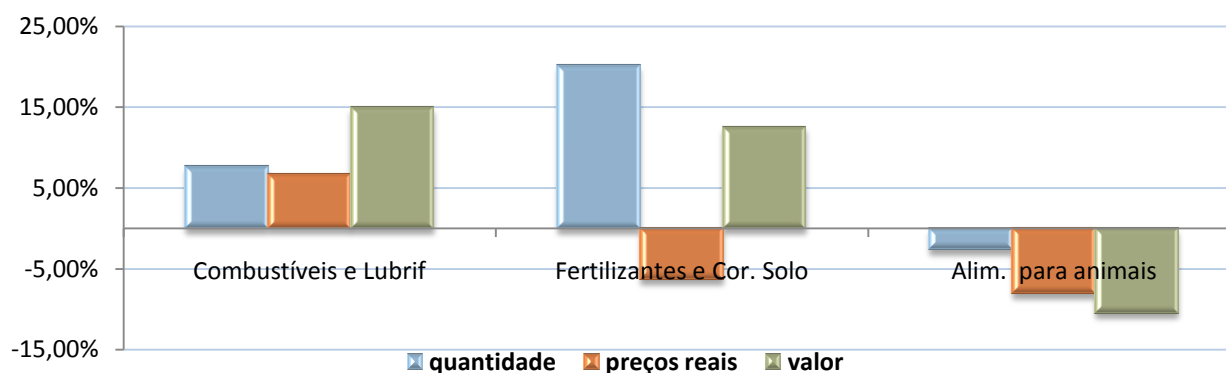


Figura 3 – Variação anual do volume, preços reais e faturamento dos insumos (% de janeiro a fevereiro - 2014/2013).

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, ANP, ANDA e IBGE).

ATIVIDADES “DENTRO DA PORTEIRA”

As atividades primárias ou básicas registraram crescimento de 0,28% em fevereiro. Na pecuária, tiveram movimento positivo (0,72%) enquanto na agricultura houve retração (0,72%). Tais resultados acompanham a tendência observada no mês anterior, com a pecuária registrando crescimento acumulado de 1,5% e agricultura retração de 2,54% a.a..

As cotações do segmento agrícola permanecem em queda, de 13,11% em relação ao mesmo período de 2013. Com relação à expectativa de produção, o recuo foi de 1,31%. A expectativa de desempenho da agricultura em 2014, que toma como base as estimativas de safra anual e os preços médios (em comparação com 2013), é apresentada na Figura 4.

Os produtos que apresentaram evolução positiva no faturamento, conforme os dados disponíveis até o momento, foram mandioca (40,56%), laranja (60,87%), banana (10%) e algodão (22,58%).

Na mandioca, o avanço expressivo de 40,56% a.a. ocorre, principalmente, via expansão dos preços reais (31,64%), já que a produção apresentou elevação de 6,78%. Segundo pesquisadores do Cepea, a forte valorização

da mandioca em 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior, reflete ainda os aumentos expressivos dos preços do final do ano passado. Isso porque no primeiro bimestre de 2014 a oferta elevada tem pressionado os valores da raiz

Em relação à laranja, o expressivo incremento de renda, de 60,87%, foi balizado pelo crescimento de 52,21% nos preços reais com relação ao mesmo período de 2013. A expectativa de produção aponta crescimento de 5,69%. Segundo a equipe Hortifruti/Cepea, a demanda da indústria por laranja deve ser significativamente mais elevada para a safra 2014/15, elevando o valor pago aos agricultores pela indústria de suco. Com perspectiva de estoques mais baixos neste ano, espera-se que os preços desta safra confirmem a tendência de alta verificada nos primeiros meses de 2014 e sejam significativamente superiores aos verificados nas duas últimas safras.

O algodão obteve 22,58% de crescimento na renda, via elevação de 18,05% nas cotações reais e de 3,84% em quantidade produzida. De acordo com pesquisadores do Cepea, a demanda industrial recuou de fevereiro para janeiro. No mercado internacional, as oscilações da Bolsa de Nova York (ICE Futures) e do dólar frente ao Real balizaram o comportamento receoso das tradings em negociar durante praticamente todo o mês.

As demais culturas analisadas apresentaram retração na renda: café (11,35%); milho (32,64%); soja (0,63%); cana-de-açúcar (3,07%); feijão (49 %); batata-inglesa (43,68%); carvão vegetal (3,37%); tomate (26,87%) e arroz (3,97%). Para cana, feijão e tomate, a pressão decorre de menores preços, enquanto para soja e carvão vegetal, a baixa é motivada por queda na produção. Já para café, milho, batata-inglesa e arroz, o cenário houve baixa em ambos.

Para o café, produto agrícola com grande representatividade no agronegócio mineiro, a queda nos preços reais foi de 6,06% e na produção de 5,62%. Tais resultados, embora ainda negativos para o setor no acumulado do ano, já refletem uma tendência de recuperação em fevereiro com relação a janeiro. Segundo pesquisadores do Cepea, o ritmo de negócios no físico melhorou e os preços internos vêm retomando os patamares de 2012 impulsionados pela alta nas cotações do arábica na Bolsa de Nova York (ICE Futures). No correr do mês, alguns pregões chegaram a acumular elevações superiores a 1.000 pontos. O aumento do preço externo, por sua vez, esteve atrelado ao clima seco e quente em janeiro e em parte de fevereiro nas principais regiões produtoras de café no Brasil, que pode comprometer a safra 2014/15 da variedade.

A cultura do milho apresentou declínio real nos preços de 24,72% e de 10,52% em volume, comparados com o mesmo período do ano anterior. Segundo pesquisadores do Cepea, adversidades climáticas levaram ao atraso da colheita de verão e do cultivo da segunda safra, prejudicando o volume produzido e sustentando a tendência de recuperação nas cotações que observa-se desde dezembro, mas que ainda permanecem com valores bem inferiores aos registrados nos primeiros meses de 2013. Já a sojicultura, apresentou declínio apenas na quantidade, 2,52%, com elevação de 1,90% nos preços. Segundo a equipe Grãos/Cepea, o clima desfavorável também afetou as lavouras de soja, prejudicando o desenvolvimento dos grãos. Assim, a demanda esteve bastante aquecida e os preços, consequentemente, elevados. Na média das regiões pesquisadas pelo Cepea, no acumulado de fevereiro, as cotações no mercado de balcão (ao produtor) subiram 6,1% e, no de lotes, 7,1%. Na comparação com as médias de fev/13, as altas são de 11,2% e de 11,7%, respectivamente.

Em relação à cana-de-açúcar, deve ter incremento de 8,34% na produção mineira e recuo de 10,54% nos preços, na comparação com 2013. Porém, devido à seca do início do ano, as projeções de volume para este ano estão sendo revistas. Segundo informações da Unica, aproximadamente 35 milhões de toneladas de cana já foram prejudicadas na região Centro-Sul. Cabe ressaltar também que a rentabilidade da atividade já estava comprometida desde 2013, com a elevação dos custos de produção.

O feijão e o tomate novamente apresentaram crescimento da produção e forte queda nos preços reais. No caso da leguminosa, o volume teve incremento de 4,03% enquanto os valores recuaram 51%. Em relação ao fruto, a quantidade produzida cresceu 12,32% e a cotação caiu 34,89%. Segundo os pesquisadores do Cepea, as altas temperaturas registradas em fevereiro aceleraram o ciclo de maturação do fruto, adiantando a concentração da colheita e elevando a oferta. Outro fator a ser observado é o alto patamar de preço dos primeiros meses de 2013.

A batata-inglesa também apresentou forte queda nas cotações reais, de 40,91%, aliada à retração na produção de 4,68% no estado. As condições climáticas, com estiagem no início do mês e excesso de chuvas no final, afetaram as regiões produtoras. Segundo pesquisadores do Cepea, no sul de Minas Gerais o clima predominantemente quente prejudicou a qualidade e as vendas do tubérculo, pressionando os valores da batata mineira.

Os produtos carvão-vegetal e arroz também apresentaram menor renda em fevereiro/14. Para o carvão, houve significativo recuo na produção, de 9,93%, compensado em parte pelo aumento dos preços, de 7,28%. Com relação à rizicultura, os preços reais tiveram leve retração (0,14%), enquanto a produção caiu 3,84%. Segundo os agentes consultados pelo Cepea, as intenções de vendas dos produtores estiveram fracas em fevereiro, mas com expectativa de incremento em março, dada a necessidade de cobrir os gastos da safra 2013/14.

Para o segmento primário (básico) da pecuária o avanço na renda foi de 0,72% em fevereiro/14, com elevação média de 4% nos valores. Com relação às expectativas de produção, até o fechamento desse relatório, somente os dados da pecuária de leite haviam sido divulgados. A atividade leiteira teve aumento de 16,53% em volume. Com relação aos preços, o setor de bovinos cresceu 9,84%; de vacas 10,52%; leite 5,28%. Já suínos, frango e ovos apresentaram recuo nas cotações, de 2,89%, 20,98% e 20,76%, na sequência.

No mercado de suínos, segundo dados do Cepea, as cotações do animal vivo em fevereiro caíram expressivamente em função da demanda enfraquecida, influenciada pelo calor mais intenso do início desse ano. Estas baixas, aliadas à valorização do milho, foram especialmente sentidas pelos suinocultores, com queda no poder de compra.

Já com relação a bovinos o cenário foi praticamente oposto. A oferta restrita de animais para abate, resultado do clima quente e seco no Centro-Sul desde o fim de 2013, gerou fortes altas de preços, justamente no período considerado de “entrada de safra”. O Indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa (estado de São Paulo) bateu consecutivos recordes nominais em fevereiro – no acumulado do período, registrou alta de 4,7%, passando de R\$ 115,06 no dia 31 de janeiro para R\$ 120,43 em 28 de fevereiro.

Veja nas Figuras 4 e 5 a variação de volume, preços reais e faturamento real acumulados das atividades primárias da agricultura e da pecuária mineiras, tomando-se como base os preços médios de janeiro/14 e fevereiro/14 em relação ao mesmo período do ano anterior, além das estimativas de produção, que no caso da pecuária se restringem aos dados do leite.

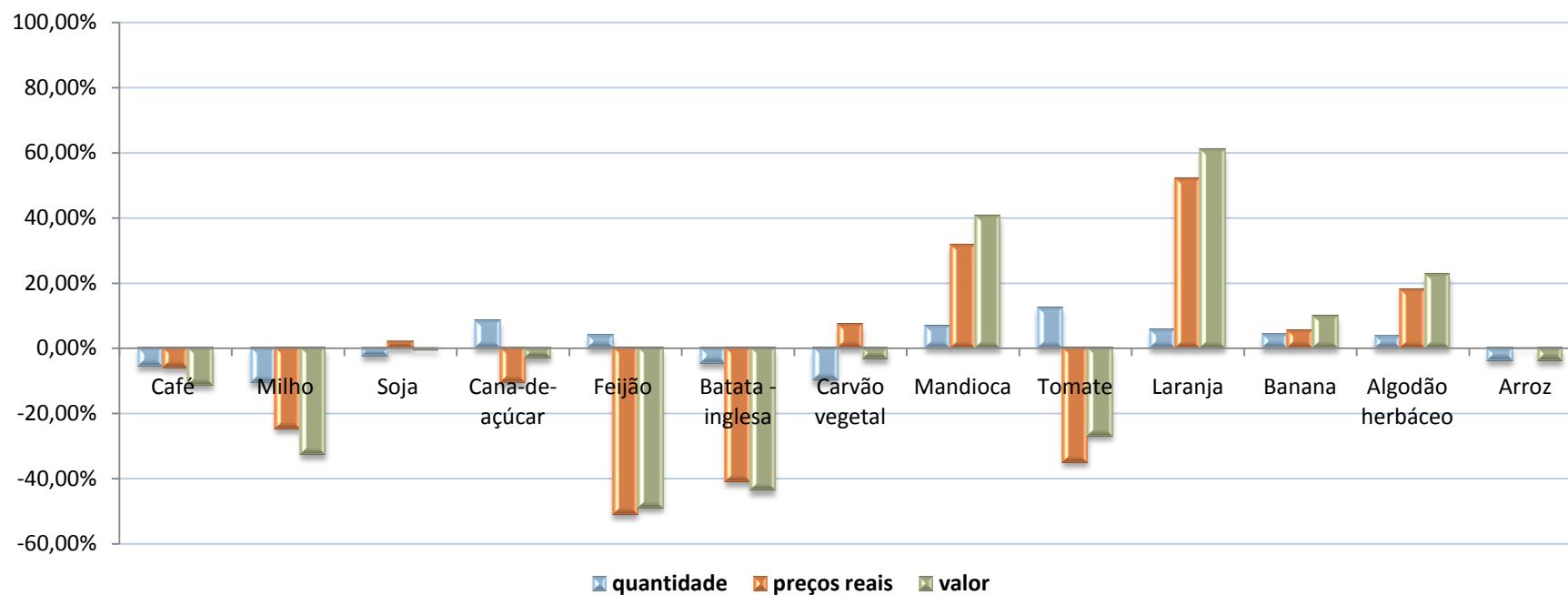


Figura 4. Variação anual do volume, dos preços e do faturamento das lavouras (janeiro a fevereiro - 2014/2013).

Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

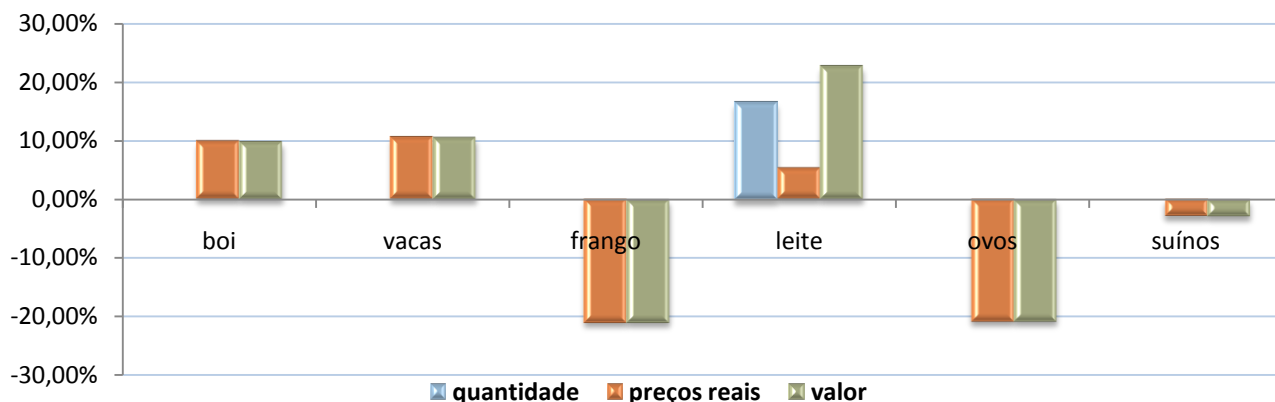


Figura 5. Variação anual do volume, dos preços e do faturamento da pecuária (janeiro a fevereiro - 2014/2013).
Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa (elaborado a partir de dados do Cepea, IEA, AMS, FGV e IBGE).

ATIVIDADES DA AGROINDÚSTRIA

O segmento industrial do agronegócio mineiro cresceu 0,26% em fevereiro. Os resultados foram positivos tanto para a cadeia agrícola (0,16%), quanto a pecuária (0,78%). O ligeiro aumento da renda da agroindústria agrícola neste início de ano atrelou-se principalmente à elevação real de preços, com média real ponderada de 1,21%. Por outro lado, o volume produzido teve ligeira queda acumulada de 0,11%. Cabe ressaltar que os dados referentes a projeções de volumes da agroindústria sucroenergética (açúcar e etanol) não foram disponibilizados até o fechamento deste relatório e, portanto, não estão contabilizados.

As indústrias de base agrícola que apresentaram expansão em fevereiro foram celulose e papel (7,47%); têxtil (3,02%) e fumo (2,59%). Etanol anidro e hidratado também cresceram, 5,8% e 5,37%, respectivamente, porém, como já explicado, refletem apenas as variações de preço.

Para a celulose, a expansão da renda resultou de maiores preços reais (7,65%), já que a quantidade apresentou ligeiro recuo, de 0,17%. Movimento semelhante houve na indústria de fumo, com crescimento de 2,46% nos preços reais e de 0,12% em volume de produção. Já na indústria têxtil, o volume superior (2,09%) impulsionou o faturamento, favorecido também pelo leve aumento de 0,91% nas cotações.

Com relação aos etanóis, o houve elevação acumulada real de 5,8% para o anidro e 5,37% no hidratado no mês. Segundo pesquisadores do Cepea, a menor oferta neste período de entressafra foi o principal fator de impulso das cotações do hidratado. Embora algumas distribuidoras não tenham demonstrado muito interesse de compra, principalmente a partir da segunda quinzena de fevereiro, por estarem abastecidas, outros compradores tiveram que ceder aos preços maiores ofertados pelas usinas. Para o anidro, a maioria dos negócios continuou ocorrendo via contratos.

Entre as agroindústrias que recuaram em faturamento no mês, estão a de café (3,90%); açúcar (1,82%); óleo de soja refinado (31,15%) e bebidas (3,12%). O óleo de soja refinado, que obteve o pior desempenho acumulado, vem mantendo a trajetória de baixa observada em 2013, com redução de 10,12% na quantidade e 23,40% nos preços, no acumulado do ano com relação ao mesmo período do ano anterior. Segundo pesquisadores do Cepea, em fevereiro se iniciou a valorização dos derivados de soja, assim, o óleo de soja (produto posto na cidade de São Paulo com 12% de ICMS) teve alta de 9,1% no preço. Com relação ao mercado internacional, os embarques de derivados diminuíram no período, visto que esteve mais atrativo comercializar o grão.

Já na agroindústria do café, a queda foi atrelada à redução nos preços (6,70%). Com relação à quantidade, há a perspectiva de elevação de 3% neste ano, conforme informações da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic).

Nas indústria de processamento animal, cujo crescimento na renda atingiu 1,99%, houve crescimento de 7,59% em volume, com a ressalva de que este dado reflete somente o desempenho do setor de laticínios. Com relação aos preços, a alta foi de 3,72% (agora, considerando todos os segmentos).

Com relação aos produtos lácteos, o leite em pó apresentou o maior incremento de renda projetado, de 45,86% a.a.. Este resultado reflete o crescimento de 24,8% em volume de produção e nos preços reais 16,87% superiores. O leite pasteurizado avançou 13,74%, com elevação de 7,98% em quantidade e 5,33% em valores. O leite UHT, por sua vez, apresentou queda expressiva nas cotações reais, de 8,76% e crescimento de apenas 0,77% em quantidade produzida, acumulando perda de 8,06% na renda, frente ao mesmo período de 2013. Em relação aos queijos, houve ganhos de 10,85%, com aumento de 5,71% em quantidade e de 4,86% em preços. Segundo a equipe Leite/Cepea, a seca afetou os pastos e diminuiu a produção de matéria-prima, influenciando na redução dos estoques dos atacadistas e na manutenção dos preços dos derivados em alta.

No mercado de carnes, a suína apresentou retração de 2,88 % nos preços. De acordo com dados do Cepea, neste ano, o calor foi mais intenso ao longo do primeiro bimestre, inibindo o consumo do produto. Já o mercado de carne bovina apresentou crescimento significativo de preços, com alta de 12,49% para carne de boi e 8,52% para a de vaca. Segundo pesquisadores do Cepea, a restrição da oferta de animais para o abate pressionou os preços de todos elos da cadeia pecuária. No atacado da Grande São Paulo, a carcaça casada bovina se valorizou 6,2% no acumulado de fevereiro, com o quilo encerrando o mês a R\$ 7,94. A média mensal, de R\$ 7,71/kg, também foi a maior, em termos nominais, da série histórica do Cepea (desde 2001 para o produto). Em termos reais, o preço médio de fevereiro foi superado somente pelo de novembro/11, de R\$ 7,77/kg, sendo a maior média real, de R\$ 8,50/kg, de novembro/10.

Os resultados estão resumidos na Figura 7 e na Tabela 12.

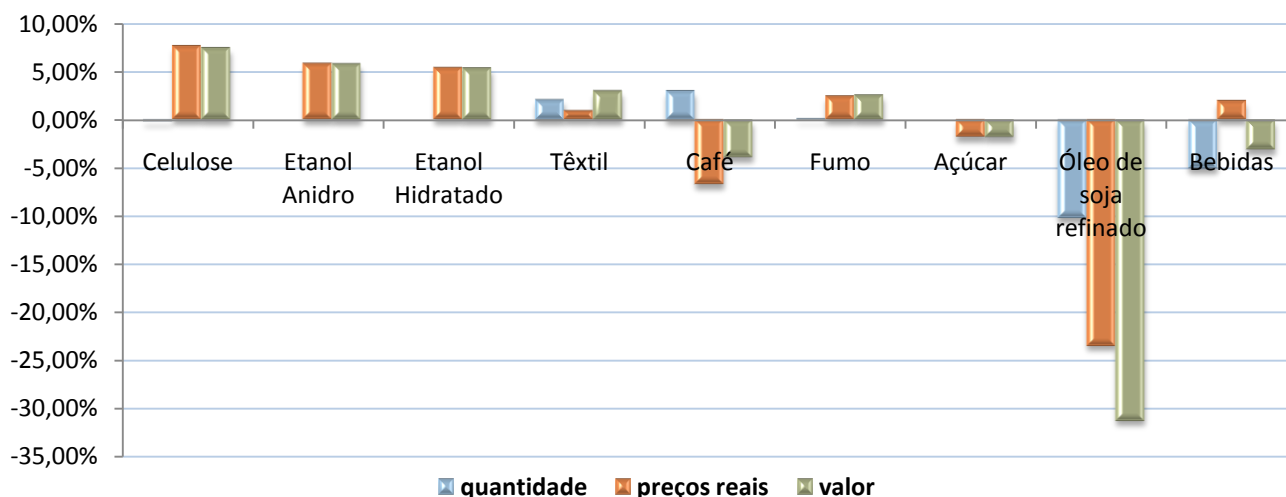


Figura 6. Variação anual do volume, preços e faturamento das agroindústrias vegetais (janeiro a fevereiro - 2014/2013).

Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

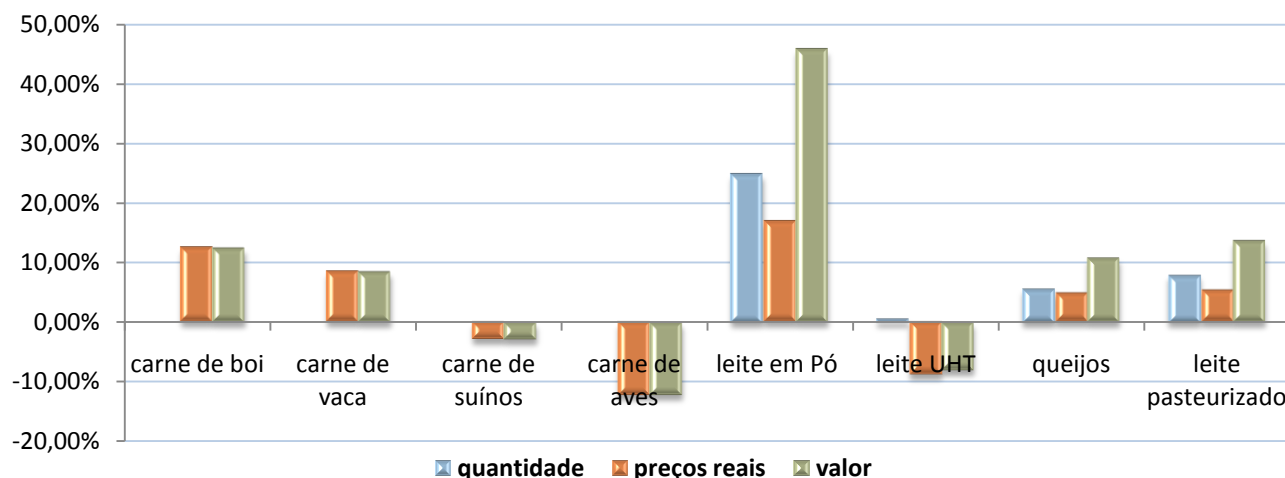


Figura 7. Variação anual do volume, preços e faturamento das agroindústrias animais (janeiro a fevereiro - 2014/2013).

Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa (elaborado a partir de dados da FGV, Unica e Abiove).

DISTRIBUIÇÃO

O segmento de distribuição do agronegócio mineiro teve pouca alteração em fev/14, com leve crescimento de 0,31%. Nas atividades agrícolas houve relativa estabilidade, com ligeiro recuo de 0,05%, enquanto para a distribuição de produtos de origem animal, o cenário apresentou expansão de 0,74%.

PARTICIPAÇÕES

Considerando-se as informações de fevereiro de 2014, as participações dos segmentos na geração da renda do agronegócio de Minas Gerais foram, na sequência, básico (37,72%), distribuição (30,90%), industrial (25,39%) e insumos (6%).

No agronegócio da agricultura, o segmento de insumos seguiu com a menor participação, de 5,1%. Básico (22,2%) e distribuição (32,1%) mantiveram-se nas posições intermediárias e indústria teve a maior representatividade (40,78%).

Já na pecuária, a agroindústria representa parcela muito baixa, próxima à dos insumos, de 8,85% e 6,96%, respectivamente. O segmento básico tem a maior representação, de 54,58% e distribuição fica em segundo lugar, com 29,61%. (Figura 8).

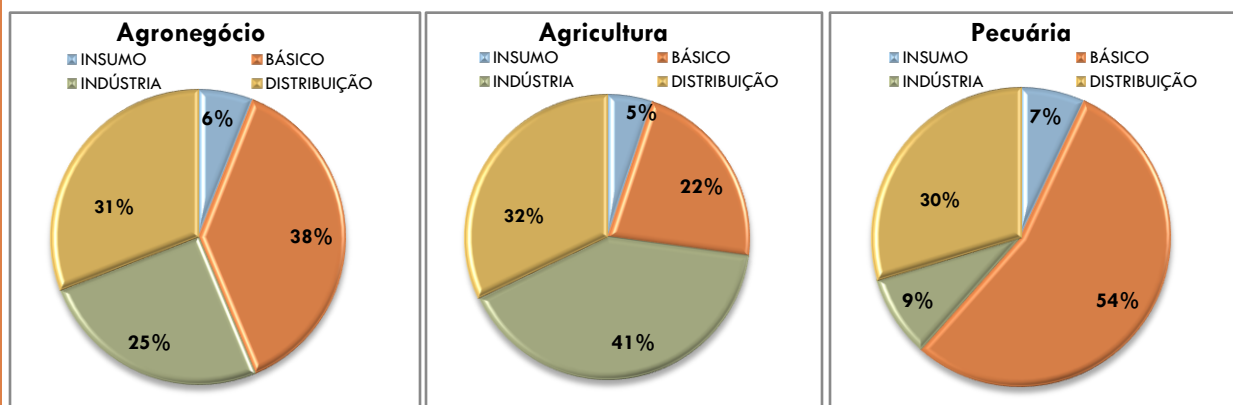


Figura 8. Participações percentuais dos segmentos na geração da renda do agronegócio de Minas Gerais em fevereiro de 2014

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

O PIB do agronegócio de Minas Gerais, com base em cálculos de fevereiro/14, passou a ter uma participação de 13,01% no PIB nacional do setor (Tabela 4). Em 2013, a participação foi de 12,98%, registrando, até o momento um leve oscilação positiva de 0,03 p.p.. Essa tendência de estabilidade ocorre desde 2011. Indústria, insumos e distribuição apresentaram pequeno crescimento de participação no agregado, de 0,04 p.p. para a indústria (11,67% em 2014 contra 11,63% em 2013), 0,14 p.p. para insumos (12,12% em 2014 e 11,98% em 2013) e 0,05 p.p. para distribuição (12,90% em 2014 frente a 12,85% em 2013). O segmento básico vem apresentando estabilidade, com ligeira queda de 0,02 p.p: (14,41% em 2013 para 14,39% em 2014).

É importante ressaltar que tais participações podem, ao longo do ano, ser ajustadas, uma vez que os números contidos no relatório se referem às informações disponíveis até o fechamento dos cálculos do mês corrente e também às estimativas de safra (corrente e passada), que poderão ainda passar por mudanças.

ANÁLISES CONJUNTURAIS GERAIS

O Indicador do **Açúcar** Cristal CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) acumulou alta de 3,08% em fevereiro, fechando a R\$ 51,49/saca de 50 kg no dia 28. A média mensal foi de R\$ 50,38/sc, 0,18% superior à de janeiro (R\$ 50,29/sc) e 5,03% acima da média de fevereiro/13 (R\$ 47,97/sc), em termos nominais. Já o Indicador Açúcar Cristal ESALQ/BVMF – Santos acumulou alta de 4,68% em fevereiro, fechando a R\$ 52,36/sc no dia 28. A média mensal foi de R\$ 50,89/sc, 1,11% superior à de janeiro (R\$ 50,33/saca de 50 kg) em termos nominais. A forte estiagem ocorrida entre janeiro e fevereiro, que prejudicou parte da produção da cana-de-açúcar na região Centro-sul do Brasil (principal produtor e exportador de açúcar) para a safra 2014/15, foi o principal fator de sustentação dos preços internacionais e nacionais.

Com relação ao mercado de **etanol**, os preços médios também subiram em fevereiro, tanto em relação ao mês anterior como na comparação com igual período de 2013. O Indicador CEPEA/ESALQ do anidro (estado de São Paulo) foi de R\$ 1,5205/litro, alta de 4,4% sobre o de janeiro/14 e de 6% frente ao de fevereiro/13 – em termos reais (valores deflacionados pelo IGP-M de fev/13). Para o hidratado, a média do Indicador em fevereiro, de R\$ 1,3686/litro, superou em 6,5% a de janeiro/14 e em 5% a de fevereiro/13. Segundo pesquisadores do Cepea, a menor oferta neste período de entressafra foi o principal fator de impulso das cotações do hidratado. Para o anidro, a maioria dos negócios continuou ocorrendo via contratos.

Para o **algodão** em pluma, a baixa demanda interna e a disparidade entre o preço ofertado pelo comprador e o pedido pelo produtor limitaram as negociações envolvendo no correr de fevereiro. Nesse cenário, os preços caíram em praticamente todo o mês. Apesar da retração de parte dos cotonicultores, comerciantes estiveram mais flexíveis quanto aos preços de venda. No acumulado de fevereiro, o Indicador CEPEA/ESALQ com pagamento em 8 dias caiu 2,61%, fechando a R\$ 2,2385/lp. A média mensal foi de R\$ 2,2724/lp, 2,1% inferior à de janeiro. Segundo dados divulgados pela Conab, a produção de algodão em pluma na safra 2013/14 poderá aumentar em 25,3% frente à temporada 2012/13, totalizando 1,6 milhão de toneladas. Como a produtividade pode cair 2,8%, a maior produção está atrelada ao aumento na área plantada, de 21,9% - pouco mais de mil hectares. Além disso, a valorização da pluma em 2013, a expectativa de que os preços internacionais sigam favoráveis e os atuais valores de commodities concorrentes em área no Brasil, especialmente o milho, são fatores que influenciaram o aumento no plantio da pluma.

No mercado de **café**, os preços interno e externo do arábica avançaram fortemente no correr de fevereiro. O Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6 bebida dura para melhor, posto em São Paulo, teve média de R\$ 366,32/saca de 60 kg em fevereiro, forte aumento de 26,5% em relação ao mês anterior. O impulso veio da valorização no mercado internacional. A média de todos os contratos na Bolsa de Nova York (ICE Futures) em fevereiro foi de 154,34 centavos de dólar por libra-peso, expressiva alta de 29% em relação a janeiro. A média do Indicador neste mês foi a maior desde novembro de 2012, o que indica recuperação de parte das perdas verificadas no correr de 2013. Com os preços internos subindo, o ritmo de negócios no físico melhorou. Contudo, os problemas climáticos vêm comprometendo a qualidade e produtividade nas lavouras de arábica. Apesar das chuvas do final do mês em algumas regiões produtoras, as plantas ainda não ficaram totalmente aliviadas e parte dos agentes pesquisados pelo Cepea indica que, em certas praças, as perdas podem não ser recuperadas. Além do clima desfavorável, a redução nos investimentos em tratamentos culturais, devido aos baixos preços praticados no ano passado, também pesa na menor produtividade da safra 2014/15.

Os preços do **milho** também se elevaram de forma expressiva em fevereiro. As condições climáticas adversas em muitas regiões do Brasil, que implicaram em atraso da colheita de verão e também no cultivo da segunda safra – que, por sua vez, apresenta grande percentual em condições de qualidade ruins –, foram os principais fatores de sustentação. A demanda firme nas últimas semanas do mês também motivou a reação nos valores do cereal. Na média das praças acompanhadas pelo Cepea, houve alta de 14,6% no mercado de balcão (ao produtor) e de 16,7% no de lotes (negociação entre empresas) em fevereiro. No mercado internacional, segundo dados da CME Group (Bolsa de Chicago), os futuros se elevaram expressivamente no mês, sustentados pela perspectiva de que agricultores norte-americanos aumentem a área de soja em detrimento da de milho. No mês, o contrato Mar/14 subiu fortes 5,4%, fechando a US\$ 4,5750/bushel (US\$ 180,11/t) e Maio/14 reagiu 5,5% a US\$ 4,6350/bushel (US\$ 182,47/t). O contrato Jul/14 também subiu, 5,3% e a US\$ 4,6750/bushel (US\$ 184,04 /t). Quanto ao acompanhamento do plantio do cereal de segunda safra, na última semana de fevereiro voltou a chover em praticamente todas as principais regiões produtoras, inclusive onde a baixa umidade e as altas temperaturas eram preocupantes. Dessa forma, os trabalhos de cultivo da segunda safra foram retomados, mas o desenvolvimento das lavouras já implantadas ainda preocupava agentes.

No caso da **soja**, a estiagem também prejudicou as plantas em grande parte das regiões produtoras brasileiras e dificultou o desenvolvimento do grão. Estimativas oficiais dos estados produtores divulgadas na última semana do mês, confirmam a previsão de agentes quanto aos prejuízos causados pelo clima. A seca que atingiu o Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste no início deste ano deve reduzir a oferta brasileira de soja. Agora, no agregado, apesar de ainda poder produzir safra recorde, tudo indica que o Brasil não conseguirá passar os Estados Unidos, como estava previsto antes das intempéries. Quanto às exportações, mesmo com o grande volume exportado no mês, 2,78 milhões de toneladas de soja em grão, ante 959,63 mil toneladas em fevereiro de 2013, segundo a Secex, o escoamento da safra brasileira ainda esbarrou nas dificuldades logísticas.

Para a pecuária de corte, o Indicador do **boi** gordo ESALQ/BM&FBovespa (estado de São Paulo) bateu consecutivos recordes nominais em fevereiro – no acumulado do período, registrou alta de 4,7%, passando de R\$

115,06 no dia 31 de janeiro para R\$ 120,43 no dia 28 de fevereiro. Comparando-se a média do Indicador de fevereiro de 2014, de R\$ 118,05, com a de fevereiro/13 (R\$ 98,08), houve expressivo aumento de 20,4%. Em termos reais (considerando-se o IGP-DI de janeiro/14), a média de fev/14 foi superada apenas pelas de novembro/11 (R\$ 118,63) e de novembro/10 (R\$ 133,31). Quanto às exportações brasileiras de carne bovina, os embarques geraram US\$ 501,9 milhões em receita em fevereiro, aumento de 9,4% em relação ao montante de janeiro e forte alta de 43,2% na comparação com a receita de fevereiro/13. Em volume, foram embarcadas 113,7 mil toneladas, crescimento de 8,2% sobre jan/14 e de 50% em relação a fev/13, de 75,8 mil toneladas – dados da Secex.

Na suinocultura, os preços do **suíno** vivo e da carne foram pressionados principalmente pela demanda enfraquecida em fevereiro. Normalmente, o consumo é menor em início de ano por conta dos gastos extras e das temperaturas elevadas. As exportações brasileiras de carne suína in natura somaram 31,1 mil toneladas em fevereiro, volume 6,5% superior ao de janeiro, mas ainda 10% inferior ao embarcado no mesmo período do ano passado (fev/13), de acordo com a Secex.

No mercado de **leite**, mesmo com a menor produção, o preço do leite pago ao produtor caiu 0,41% em fevereiro, quando considerada a “média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP). Desde 2004, os levantamentos do Cepea não indicavam queda de preços de janeiro para fevereiro. Dentre as regiões acompanhadas, apenas Goiás, Minas Gerais e Bahia registraram aumento nas cotações da matéria-prima. Para os próximos meses, os laticínios/cooperativas consultados pelo Cepea afirmam que pode haver estabilidade e/ou alta nos valores pagos ao produtor.

CONCLUSÕES

O agronegócio mineiro apresentou crescimento de 0,32% em fevereiro de 2014. Com o crescimento de 0,16% no PIB do agronegócio brasileiro, Minas Gerais apresentou ligeiro crescimento em sua participação nacional, de 12,98%, em 2013, para 13,01% em 2014. Cabe ressaltar que, nos dois casos, alguns dados de quantidade produzida do setor pecuário não foram considerados, pois estavam indisponíveis até o fechamento dos relatórios.

As atividades primárias apresentaram movimentos distintos. A cadeia pecuária teve alta de 0,72%, mesmo percentual de recuo da agricultura. A pressão no agronegócio agrícola veio da retração na renda de produtos com grande representatividade no estado, como café (11,3%) e milho (32,64%). Em fevereiro, grande parte das culturas, especialmente as de grãos, foram afetadas pelas condições climáticas desfavoráveis, que prejudicaram a produtividade e a qualidade em diversos setores agrícolas e em seus elos produtivos.

Com relação à atividade pecuária, vem confirmando a expectativa otimista. Apenas no mercado de suínos houve queda nas cotações, porém esperadas para a época do ano.

Nas atividades industriais, o contexto foi de crescimento no mês (0,26%). Na agroindústria agrícola, houve leve variação positiva da renda (0,16%). O destaque foi o segmento de papel e celulose (7,47%), motivado pela alta nos preços reais. Na agroindústria de base pecuária a expansão registrada foi de 0,78%, o que reflete o crescimento real das cotações, comparadas ao acumulado dos dois primeiros meses do ano anterior.

O ambiente macroeconômico deste ano ainda vem despertando atenção. Após desacelerar no mês anterior, com alta de 0,55%, menor índice para janeiro desde 2009, a inflação (medida pelo IPCA) voltou a crescer em fevereiro, variando 0,69% ao mês. O principal impulso veio dos gastos com educação, típicos de início de ano, seguidos dos maiores preços do grupo de alimentação e bebidas.

TABELAS DE DADOS

Tabela 1 – Taxas de crescimento mensais e acumuladas do PIB do agronegócio de Minas Gerais em 2013 e 2014 (%)

AGRONEGÓCIO					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
fev/13	-1,19	0,29	0,25	0,33	0,19
mar/13	-0,27	0,04	0,03	0,09	0,03
abr/13	0,06	0,92	0,26	0,67	0,62
mai/13	-2,18	0,20	0,03	0,18	-0,01
jun/13	-0,75	0,04	0,13	0,18	0,05
jul/13	0,82	0,11	1,34	0,83	0,68
ago/13	-1,22	0,05	0,46	0,38	0,17
set/13	-0,62	-0,03	0,72	0,51	0,28
out/13	-0,56	0,89	0,41	0,77	0,64
nov/13	-0,86	0,13	0,78	0,55	0,36
dez/13	-0,67	-0,11	2,58	1,32	0,96
jan/14	-0,26	-0,03	0,23	0,19	0,09
fev/14	0,86	0,28	0,26	0,31	0,32
Acum. no ano (2013)	-6,89	3,12	7,35	6,40	4,48
Acum. no ano (2014)	0,60	0,24	0,49	0,50	0,41

AGRICULTURA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
fev/13	-1,99	-0,03	0,07	0,04	-0,07
mar/13	-0,22	-0,11	-0,13	-0,12	-0,13
abr/13	0,02	0,49	-0,04	0,10	0,14
mai/13	-3,61	-0,05	-0,17	-0,13	-0,31
jun/13	-1,24	-0,90	-0,15	-0,35	-0,45
jul/13	1,28	-1,69	1,24	0,44	0,26
ago/13	-1,56	-1,70	0,21	-0,30	-0,51
set/13	-0,13	-2,71	0,40	-0,41	-0,63
out/13	-0,25	-2,22	0,03	-0,55	-0,70
nov/13	-0,53	0,29	0,61	0,53	0,45
dez/13	-0,91	-1,48	2,78	1,71	1,27
jan/14	0,14	-1,83	0,03	-0,42	-0,53
fev/14	1,91	-0,72	0,16	-0,05	-0,02
Acum. no ano (2013)	-8,79	-10,24	4,83	0,71	-0,94
Acum. no ano (2014)	2,05	-2,54	0,19	-0,47	-0,54

PECUÁRIA					
	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio Total
fev/13	-0,56	0,47	1,29	0,72	0,52
mar/13	-0,31	0,12	0,96	0,38	0,23
abr/13	0,09	1,15	1,96	1,40	1,20
mai/13	-1,07	0,33	1,14	0,58	0,35
jun/13	-0,38	0,54	1,60	0,87	0,65
jul/13	0,47	1,07	1,87	1,32	1,16

ago/13	-0,97	0,95	1,82	1,23	0,95
set/13	-0,99	1,31	2,39	1,65	1,32
out/13	-0,81	2,39	2,37	2,38	2,15
nov/13	-1,11	0,06	1,64	0,57	0,26
dez/13	-0,49	0,51	1,57	0,86	0,64
jan/14	-0,57	0,78	1,20	0,91	0,76
fev/14	0,05	0,72	0,78	0,74	0,68
Acum. no ano (2013)	-5,37	10,54	22,09	14,07	11,16
Acum. no ano (2014)	-0,52	1,50	1,99	1,66	1,45

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Tabela 2 – Taxas de crescimento anual do agronegócio de 2003 a 2014

AGRONEGÓCIO					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2003	14,51	3,41	10,14	6,51	6,63
2004	7,83	19,26	-3,01	7,82	9,67
2005	1,27	-12,50	5,86	-3,60	-5,02
2006	-2,59	14,55	21,17	16,52	15,46
2007	13,64	5,81	2,42	5,31	5,30
2008	32,75	13,64	3,48	8,38	10,86
2009	-9,14	-8,57	5,92	-1,83	-3,35
2010	-6,79	12,55	25,47	18,35	16,05
2011	19,00	18,20	2,42	8,83	11,15
2012	1,82	-3,71	-1,79	-2,55	-2,53
2013	-6,89	3,12	7,35	6,40	4,48
2014	0,60	0,24	0,49	0,50	0,41

AGRICULTURA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2003	15,74	-3,87	11,83	6,68	5,92
2004	9,77	14,76	-4,84	0,94	3,01
2005	-3,45	-4,20	6,13	2,66	1,42
2006	-6,51	-1,16	26,73	17,99	14,23
2007	22,39	-4,27	-1,38	-2,14	-1,09
2008	38,66	22,05	2,48	7,50	10,90
2009	-16,37	-9,45	8,73	3,43	0,48
2010	-11,86	17,69	29,49	26,48	23,09
2011	19,13	19,50	3,10	6,99	8,72
2012	3,27	2,06	-2,25	-1,11	-0,56
2013	-8,79	-10,24	4,83	0,71	-0,94
2014	2,05	-2,54	0,19	-0,47	-0,54

PECUÁRIA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2003	13,40	8,10	3,02	6,30	7,46
2004	6,04	21,84	5,39	16,19	17,41
2005	5,76	-16,99	4,73	-10,22	-11,59
2006	0,82	24,33	-2,07	14,74	16,89
2007	6,59	10,80	22,98	14,58	12,60
2008	27,27	10,04	7,84	9,31	10,82
2009	-1,86	-8,15	-5,66	-7,33	-7,19
2010	-2,43	10,15	6,34	8,87	8,38

RELATÓRIO PIBAGRO - MINAS GERAIS – Texto entregue em maio/2014 com base em informações disponíveis até fevereiro/2014

2011	18,89	17,56	-1,53	11,33	14,16
2012	0,70	-6,64	0,99	-4,43	-4,85
2013	-5,37	10,54	22,09	14,07	11,16
2014	-0,52	1,50	1,99	1,66	1,45

Fonte: Cepea-USP /Faemg /Seapa.

Tabela 3 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2002 a 2014 (R\$ milhões de 2014)

AGRONEGÓCIO					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	5.050	31.180	18.036	23.695	77.962
2003	5.783	32.242	19.865	25.238	83.127
2004	6.236	38.452	19.267	27.211	91.166
2005	6.315	33.644	20.396	26.232	86.587
2006	6.151	38.538	24.715	30.566	99.970
2007	6.990	40.776	25.312	32.189	105.266
2008	9.279	46.338	26.193	34.885	116.695
2009	8.431	42.368	27.744	34.247	112.790
2010	7.859	47.687	34.810	40.532	130.888
2011	9.352	56.367	35.653	44.113	145.485
2012	9.522	54.278	35.014	42.987	141.802
2013	8.866	55.970	37.586	45.737	148.160
2014	8.919	56.106	37.771	45.966	148.762

AGRICULTURA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	2.394	12.224	14.576	12.991	42.185
2003	2.770	11.751	16.300	13.859	44.680
2004	3.041	13.485	15.511	13.990	46.027
2005	2.936	12.919	16.462	14.363	46.680
2006	2.745	12.770	20.862	16.947	53.324
2007	3.359	12.225	20.573	16.584	52.742
2008	4.658	14.920	21.083	17.828	58.489
2009	3.896	13.511	22.923	18.440	58.770
2010	3.434	15.901	29.684	23.323	72.341
2011	4.090	19.001	30.604	24.955	78.650
2012	4.224	19.392	29.916	24.678	78.211
2013	3.853	17.406	31.362	24.853	77.474
2014	3.932	16.965	31.423	24.736	77.055

PECUÁRIA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	2.657	18.956	3.460	10.704	35.777
2003	3.012	20.491	3.565	11.379	38.447
2004	3.194	24.967	3.757	13.221	45.139
2005	3.379	20.725	3.934	11.869	39.908
2006	3.406	25.768	3.853	13.619	46.646
2007	3.631	28.551	4.738	15.604	52.524
2008	4.621	31.418	5.110	17.057	58.206

2009	4.535	28.857	4.821	15.806	54.020
2010	4.425	31.786	5.126	17.209	58.547
2011	5.261	37.367	5.048	19.158	66.835
2012	5.298	34.886	5.098	18.309	63.592
2013	5.013	38.564	6.225	20.884	70.686
2014	4.987	39.141	6.348	21.230	71.707

Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa.

Tabela 4 – Participação do PIB do agronegócio de Minas Gerais no agronegócio nacional (%)

AGRONEGÓCIO					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	9,44	12,19	6,66	8,38	9,04
2003	9,57	11,27	7,13	8,58	9,04
2004	10,02	13,56	6,58	8,95	9,67
2005	11,31	13,15	6,96	8,92	9,63
2006	11,37	15,39	8,20	10,29	11,07
2007	11,38	14,51	8,05	10,15	10,81
2008	12,60	14,38	8,12	10,45	11,09
2009	13,16	14,23	8,94	10,71	11,37
2010	12,22	14,44	10,52	11,88	12,27
2011	12,86	15,20	10,93	12,46	12,94
2012	12,89	15,04	11,16	12,50	12,98
2013	11,98	14,41	11,63	12,85	12,98
2014	12,12	14,39	11,67	12,90	13,01

AGRICULTURA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	6,96	8,27	6,39	6,66	6,97
2003	7,03	6,85	6,90	6,77	6,86
2004	7,51	8,00	6,23	6,58	6,86
2005	8,51	9,07	6,58	7,02	7,39
2006	8,10	8,99	8,01	7,99	8,22
2007	8,63	7,67	7,60	7,42	7,62
2008	9,58	8,00	7,62	7,68	7,86
2009	9,62	7,98	8,52	8,16	8,34
2010	8,51	8,37	10,30	9,63	9,51
2011	9,13	8,75	10,81	9,97	9,89
2012	9,28	8,92	10,93	9,98	9,98
2013	8,59	7,88	11,17	9,97	9,74
2014	8,83	7,65	11,19	9,93	9,68

PECUÁRIA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	13,87	17,57	8,09	12,23	13,90
2003	14,35	17,87	8,42	12,72	14,38
2004	14,71	21,69	8,61	14,44	16,59
2005	15,85	18,27	9,21	13,28	14,95
2006	16,84	23,78	9,47	16,02	18,34

RELATÓRIO PIBAGRO - MINAS GERAIS – Texto entregue em maio/2014 com base em informações disponíveis até fevereiro/2014

2007	16,14	23,51	10,80	16,65	18,66
2008	18,45	23,14	11,11	16,77	18,87
2009	19,27	22,47	11,71	16,86	18,83
2010	18,45	22,65	12,00	17,39	19,13
2011	18,83	24,32	11,68	18,44	20,33
2012	18,67	24,29	12,75	18,94	20,60
2013	17,20	23,02	14,69	19,58	20,45
2014	17,17	23,28	14,81	19,77	20,64

Fonte: Cepea-USP/Faeng/Seapa.

Tabela 5 - Ponderações utilizadas para cada segmento do PIB do agronegócio de Minas Gerais

SEGMENTO BÁSICO												
Agricultura	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Café	38,58	29,82	41,11	42,78	49,67	37,00	40,11	36,22	43,14	48,24	42,58	33,26
Milho	16,97	18,42	14,14	14,02	10,84	17,31	14,95	12,51	9,69	11,48	12,51	12,07
Soja	12,91	15,98	14,99	11,53	8,78	11,49	11,82	13,63	9,90	9,28	11,95	13,54
Cana-de-açúcar	6,09	7,06	6,09	6,75	11,24	12,42	9,46	13,43	15,17	14,07	13,84	15,78
Feijão	7,44	8,25	4,74	6,79	4,83	6,53	10,28	5,88	6,43	4,12	6,89	6,50
Batata – inglesa	4,80	6,20	5,06	6,33	4,83	5,90	4,37	7,33	5,61	2,70	3,23	6,96
Carvão vegetal	0,01	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Mandioca	0,52	1,73	1,81	0,93	0,75	1,02	0,86	0,82	0,92	0,79	0,68	1,09
Tomate	5,16	4,27	5,50	4,62	2,74	2,91	2,87	3,24	2,14	2,25	3,20	4,86
Laranja	2,36	2,24	1,15	1,36	1,31	0,77	1,29	1,97	1,93	1,34	0,88	0,69
Banana	3,16	3,58	2,63	2,62	3,47	3,06	2,83	3,41	3,37	2,81	2,58	3,85
Algodão	0,80	1,04	1,44	1,29	0,83	0,79	0,56	1,04	1,33	2,75	1,49	1,28
Arroz	1,19	1,39	1,32	0,94	0,69	0,79	0,57	0,51	0,36	0,16	0,16	0,12
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

SEGMENTO BÁSICO												
Pecuária	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Boi vivo	36,48	33,98	37,64	35,18	41,40	36,91	36,88	37,16	37,90	38,63	42,95	35,30
Vaca viva	17,90	18,27	21,68	13,00	21,32	18,53	18,65	17,56	16,81	21,42	13,78	15,66
Frango vivo	10,26	10,05	8,86	10,09	7,42	8,13	8,33	8,82	8,23	7,60	8,60	9,41
Leite natural	25,96	26,79	23,25	31,30	22,63	28,21	26,65	27,85	28,10	24,25	25,90	30,64
Ovos	4,02	4,51	3,16	3,68	2,83	3,68	3,57	3,33	2,90	2,67	2,99	2,81
Suíno vivo	5,38	6,41	5,41	6,76	4,40	4,55	5,92	5,29	6,05	5,43	5,78	6,18

Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
SEGMENTO INSUMOS												
Insumos para a Pecuária	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Combustíveis e Lubrificantes	15,25	14,69	13,68	16,17	16,74	15,06	12,87	12,68	12,72	9,05	9,72	11,68
Adubos, Fert. e Cor. Solo	22,09	22,80	24,03	20,89	18,88	22,85	25,90	21,58	19,14	20,22	20,61	19,22
Alimentos para animais	62,66	62,52	62,29	62,94	64,38	62,08	61,23	65,73	68,14	70,73	69,67	69,10
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

SEGMENTO INSUMOS												
Insumos para a Agricultura	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Combustíveis e Lubrif.	16,33	15,41	13,87	17,96	20,06	15,72	12,33	14,25	15,82	11,23	11,77	14,67
Adubos, Fert. e Cor. Solo	83,67	84,59	86,13	82,04	79,94	84,28	87,67	85,75	84,18	88,77	88,23	85,33
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

SEGMENTO INDUSTRIAL												
Indústria da Pecuária	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Carne de boi	10,28	10,62	10,52	10,36	12,12	11,22	13,68	13,26	15,76	14,68	16,09	15,75
Carne de vaca	3,72	4,36	4,80	4,64	5,60	5,45	7,42	6,04	6,45	5,73	6,60	6,86
Carne suína	6,34	7,92	8,19	8,30	6,97	6,31	8,44	8,07	10,43	10,96	10,58	10,38
Carne de aves	13,55	13,92	12,47	13,17	12,66	11,60	12,91	13,69	15,30	16,95	17,35	16,87
Leite em pó	18,08	15,25	14,73	15,35	14,49	16,48	12,63	11,97	32,88	29,77	27,62	29,07
Leite UHT	17,70	18,10	18,76	17,52	18,15	18,43	15,72	17,02	13,50	16,55	18,28	17,76
Queijo	16,69	14,18	13,74	13,11	12,93	13,62	12,42	12,67	2,76	2,53	1,11	0,99
Leite pasteurizado	13,65	15,66	16,78	17,55	17,09	16,88	16,77	17,27	2,93	2,84	2,37	2,32
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

SEGMENTO INDUSTRIAL												
Indústria Agrícola	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Celulose, papel e produtos de papel	21,11	20,54	21,45	20,76	16,13	19,50	17,65	13,23	12,11	10,75	10,97	11,19
Álcool Anidro	13,79	15,21	11,69	14,36	19,74	14,59	13,79	10,87	11,69	17,65	16,75	22,48
Álcool Hidratado	9,63	12,20	11,09	15,87	18,19	22,95	27,88	29,70	29,17	23,45	17,95	22,12
Têxtil	9,97	8,86	9,76	9,34	7,42	7,08	5,84	4,81	3,96	3,51	3,37	3,31
Indústria do café	12,70	10,97	13,98	12,14	9,94	11,82	11,12	10,35	11,02	11,62	13,62	13,01
Indústria do fumo	1,16	0,80	0,87	0,82	0,69	0,70	0,64	0,62	0,47	0,46	0,47	0,43
Indústria do açúcar	12,96	13,66	13,90	15,55	19,13	12,43	11,72	21,83	24,41	23,67	27,10	20,77
Óleos soja refinado	11,71	12,39	12,00	6,66	5,07	6,94	7,80	5,11	4,26	6,16	7,07	4,19
Indústria de bebidas	6,98	5,38	5,25	4,48	3,69	3,99	3,56	3,49	2,91	2,74	2,70	2,49
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,00	100,00

Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa.

Obs: As ponderações do presente ano derivam do valor bruto da produção do setor no ano anterior.

Tabela 6 – Taxas de crescimento no mês de fevereiro de 2014 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	0,05	0,72	0,78	0,74	0,68
Agricultura	1,91	-0,72	0,16	-0,05	-0,02
Agronegócio total	0,86	0,28	0,26	0,31	0,32

Tabela 7 – Taxas de crescimento acumuladas em 2014 (%)

	Insumos	Básico	Indústria	Distribuição	Agronegócio
Pecuária	-0,52	1,50	1,99	1,66	1,45
Agricultura	2,05	-2,54	0,19	-0,47	-0,54
Agronegócio total	0,60	0,24	0,49	0,50	0,41

Tabela 8 – Crescimento do volume e dos preços reais dos insumos (% a.a.) – 2014/13

	Combustíveis e Lubrificantes	Adubos, Fertilizantes e Cor. Solo	Alimentos p/ animais
Quantidade	7,67	20,20	-2,63
Preços reais	6,78	-6,32	-8,05
Valor	14,97	12,60	-10,47

Tabela 9 – Crescimento do volume e preços reais das lavouras (% a.a.) – 2014/13

	Café	Milho	Soja	Cana-de-açúcar	Feijão	Batata – inglesa	Carvão vegetal	Mandioca	Tomate	Laranja	Banana	Algodão herbáceo	Arroz
Quantidade	-5,62	-10,52	-2,52	8,34	4,03	-4,68	-9,93	6,78	12,32	5,69	4,29	3,84	-3,84
Preços reais	-6,06	-24,72	1,93	-10,54	-50,99	-40,91	7,28	31,64	-34,89	52,21	5,49	18,05	-0,14
Valor	-11,35	-32,64	-0,63	-3,07	-49,01	-43,68	-3,37	40,56	-26,87	60,87	10,01	22,58	-3,97

Tabela 10 – Crescimento do volume e preços reais da pecuária (% a.a.) – 2014/13

	Boi	Vacas	Frango	Leite	Ovos	Suínos
Quantidade	-	-	-	16,53%	-	-
Preços reais	9,84%	10,52%	-20,98%	5,28%	-20,76%	-2,89%
Valor	9,84%	10,52%	-20,98%	22,68%	-20,76%	-2,89%

Tabela 11 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria vegetal (% a.a.) – 2014/13

	Celulose	Álcool Anidro	Álcool Hidratado	Têxtil	Café	Fumo	Açúcar	Óleo de soja refinado	Bebidas
Quantidade	-0,17	-	-	2,09	3,00	0,12	-	-10,12	-5,01
Preços reais	7,65	5,80	5,37	0,91	-6,70	2,46	-1,82	-23,40	1,99
Valor	7,47	5,80	5,37	3,02	-3,90	2,59	-1,82	-31,15	-3,12

Tabela 12 – Crescimento do volume e preços reais da agroindústria animal (% a.a.) – 2014/13

	Carne de	Carne de	Carne de	Carne de	Leite em Pó	Leite	Queijo	Leite
--	----------	----------	----------	----------	-------------	-------	--------	-------

	boi	vaca	suínos	aves	UHT		pasteurizado	
Quantidade	-	-	-	-	24,80	0,77	5,71	7,98
Preços reais	12,49	8,52	-2,88	-12,20	16,87	-8,76	4,86	5,33
Valor	12,49	8,52	-2,88	-12,20	45,86	-8,06	10,85	13,74

OBS: Os números apresentados nas Tabelas 6 a 12 correspondem aos dados utilizados nas figuras do texto.

Tabela 13 – PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2002 a 2014 (R\$ preços correntes)

AGRONEGÓCIO					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	2.190	13.518	7.820	10.273	33.801
2003	3.079	17.166	10.576	13.437	44.257
2004	3.632	22.397	11.222	15.849	53.100
2005	3.897	20.765	12.589	16.190	53.442
2006	3.862	24.196	15.517	19.191	62.766
2007	4.612	26.902	16.700	21.237	69.450
2008	6.810	34.005	19.222	25.600	85.636
2009	6.298	31.649	20.725	25.582	84.254
2010	6.198	37.609	27.454	31.967	103.227
2011	8.004	48.243	30.514	37.755	124.517
2012	8.637	49.233	31.760	38.991	128.620
2013	8.531	53.855	36.166	44.009	142.560
2014	8.919	56.106	37.771	45.966	148.762

AGRICULTURA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	1.038	5.300	6.320	5.632	18.290
2003	1.475	6.256	8.678	7.379	23.788
2004	1.771	7.855	9.034	8.148	26.809
2005	1.812	7.974	10.160	8.865	28.811
2006	1.723	8.017	13.098	10.640	33.479
2007	2.216	8.065	13.573	10.942	34.797
2008	3.418	10.949	15.472	13.083	42.922
2009	2.910	10.093	17.124	13.775	43.902
2010	2.708	12.540	23.411	18.394	57.053
2011	3.501	16.262	26.194	21.358	67.315
2012	3.831	17.589	27.135	22.384	70.940
2013	3.707	16.748	30.177	23.914	74.546
2014	3.932	16.965	31.423	24.736	77.055

PECUÁRIA					
	INSUMO	BÁSICO	INDÚSTRIA	DISTRIBUIÇÃO	TOTAL
2002	1.152	8.219	1.500	4.641	15.512
2003	1.604	10.909	1.898	6.058	20.469
2004	1.861	14.542	2.188	7.701	26.292
2005	2.085	12.792	2.428	7.326	24.631
2006	2.139	16.179	2.419	8.551	29.287
2007	2.395	18.837	3.126	10.295	34.653
2008	3.391	23.056	3.750	12.517	42.714
2009	3.388	21.556	3.601	11.807	40.353

RELATÓRIO PIBAGRO - MINAS GERAIS – Texto entregue em maio/2014 com base em informações disponíveis até fevereiro/2014

2010	3.490	25.068	4.043	13.572	46.174
2011	4.503	31.981	4.321	16.397	57.202
2012	4.806	31.643	4.624	16.607	57.680
2013	4.824	37.106	5.989	20.095	68.014
2014	4.987	39.141	6.348	21.230	71.707

Fonte: Cepea-USP/Faemg/Seapa.

